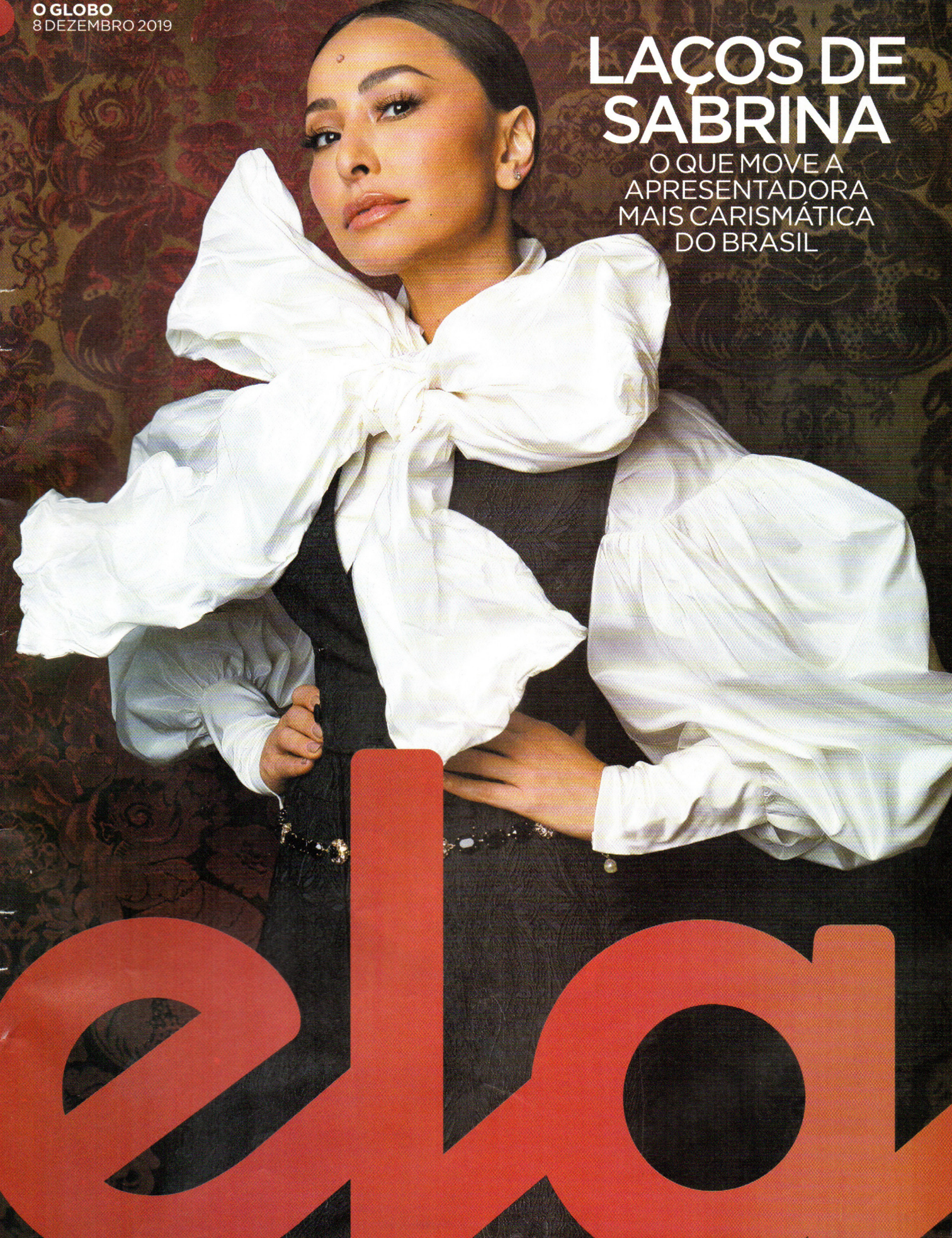
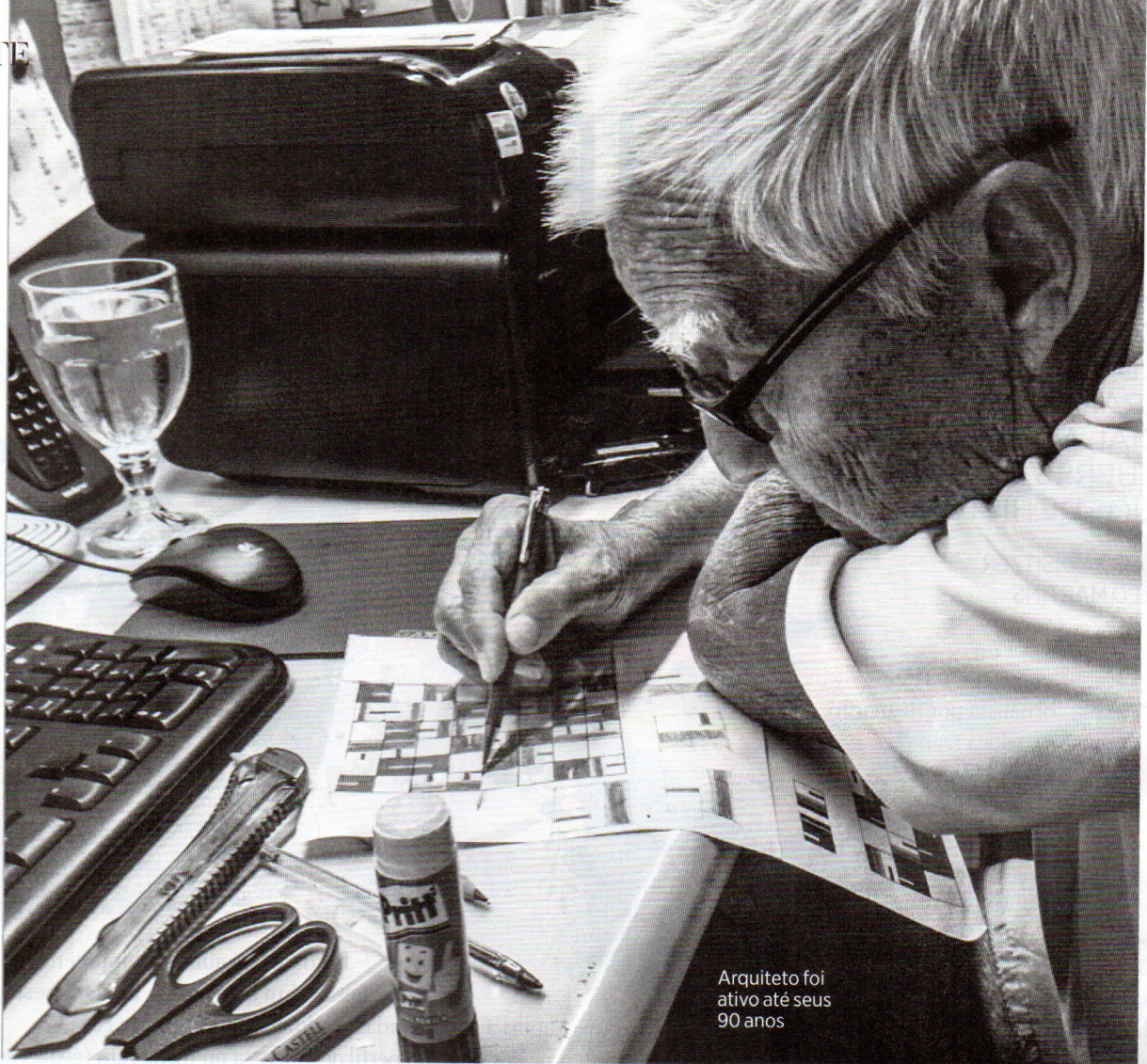


LAÇOS DE SABRINA

O QUE MOVE A
APRESENTADORA
MAIS CARISMÁTICA
DO BRASIL





Arquiteto foi ativo até seus 90 anos

FORMA TODA

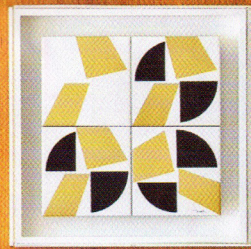
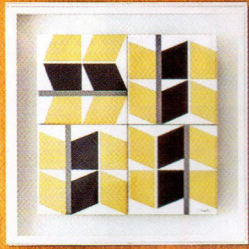
O ARQUITETO NOEL MARINHO, UM DOS ÍCONES DO MODERNISMO BRASILEIRO E GRANDE DESENHISTA DE AZULEJOS, GANHA LIVRO SOBRE SUA VIDA E OBRA

Por LÍVIA BREVES

Noel Marinho (1927-2018) fez um pouco de tudo na vida: recém-formado, rodou a Europa de bicicleta com dois amigos e teve a aventura publicada em diversos jornais; deu uma mãozinha para Le Corbusier (literalmente: o jovem arquiteto ficou segurando uma bandeja com tintas para seu ídolo pintar um painel: “é uma das memórias de que mais gosto”, contava); participou da construção de Brasília ao lado de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer; e, junto a Olavo Redig de Campos, projetou a casa do Instituto Moreira Salles, na Gávea, e a Ilha do Fundão. Apesar de tanto, o que mais marcou sua trajetória foram os azulejos e mosaicos, que fizeram parte de vários projetos brasileiros e, agora, viram livro. “O uso imaginoso dos azulejos” (Editora Olhares) será lançado na terça-feira, no Arquivo Contemporâneo, em Ipanema.

A obra é uma organização que começou em 2012, guiada por sua filha e arquiteta, Patricia Marinho, que ganhou o apoio de

O ARTISTA VIAJOU A EUROPA DE BICICLETA, PARTICIPOU DA ARQUITETURA MODERNISTA E DEU STATUS DE JOIA AOS AZULEJOS

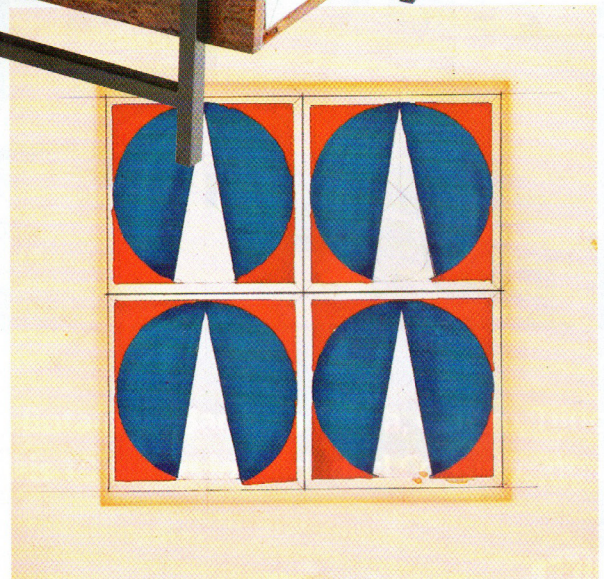


Quadros e peças de mobiliário que destacam os azulejos de Noel

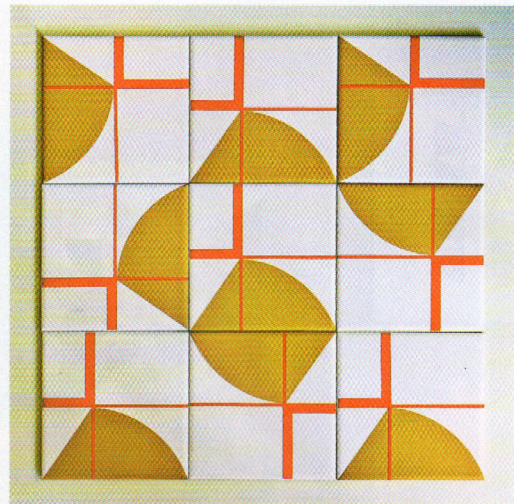


Manuèle Colas, sócia da marca Noel Marinho. É ela quem divulga, promove e executa as composições de azulejos, e a designer e consultora de arte Heloisa Amaral Peixoto, que assina a curadoria da obra e se debruçou sobre plantas, fotos, croquis desenhos e suas próprias lembranças. “Convivi muitos anos com o Noel. Sempre fui fascinada pelas histórias dele e por seu protagonismo em um período da arquitetura. No começo do projeto, o próprio Noel estava junto, redescobrimo alguns protótipos, fazendo outros novos em computador, uma tecnologia nova para ele”, conta Heloisa.

Noel foi um ícone discreto, por isso, o livro conta suas trajetória e importância histórica para a arquitetura. Como narra o diplomata e curador André Aranha Correa do Lago, na introdução do livro: “Sempre gostei (desde a minha infância) do edifício com fachada coberta de azulejos na Aníbal de Mendonça, mas não sabia quem era seu autor, e estou tão feliz de descobri-lo assim como as tantas outras facetas do seu talento”. ▶



Arquitetos criam projetos que destacam os painéis



NOEL MARINHO CRIOU 74 DESENHOS PARA AZULEJOS, QUE FORAM USADOS EM MOBILIÁRIOS, QUADROS, ABAJURES, PAINÉIS INTERNOS E EXTERNOS

Noel trabalhou até seus últimos dias. Deixou uma produção enorme, só de matrizes para azulejos foram 74 desenhos, que podem variar ainda nas cores, todas pré-definidas por ele. As matrizes recebem nomes de arquitetos amigos. Há de Sergio Rodrigues, Aída Boal e Janete Costa a Lia Siqueira, Ivan Rezende, Luiz Marinho e outros tantos. “Ele era despachado, fazia amizade com todos”, lembra sua filha, Patricia Marinho.

Ele ainda escrevia, desenvolvia mobiliários, joias, casas e trabalhou anos com arquitetura focada em educação (planejou vagões e navios escola) para o Senac. “A ideia de fazer um livro foi minha. Meu pai era muito ativo em seus projetos e não tinha tempo de pensar em um livro próprio. Mas embarcou na ideia e adorou revisitar sua vida. Nesse processo, encontramos de tudo, até mesmo cartas dele bem jovem mandando notícias da Europa para os pais e desenhos feitos ainda na faculdade. Temos material para outros tantos livros”, conta Patricia.

O lançamento é na terça-feira, das 18h às 21h, no Arquivo Contemporâneo, em Ipanema. [e](#)